

Paisagens do Sul: marcas do passado

Angélica Kohls SCHWANZ¹

Este ensaio pretende investigar as relações entre identidade, memória e paisagem no contexto das transformações ocorridas na metade sul do Rio Grande do Sul com a introdução das plantações de árvores exóticas para a extração de celulose.

A paisagem do sul do Estado foi, por muito tempo, representada como uma paisagem de campos e de criação de gado, principalmente através da música, literatura e pintura... Com a passagem do tempo esta representação passou a fazer parte do imaginário da maioria dos habitantes do Estado Sulino.

Nos últimos anos do século XX e início do século XXI esta configuração tem se alterado bruscamente com o plantio de árvores onde antes havia somente campos e pastagens... O que me fez pensar nas possíveis conseqüências para a manutenção da memória do gaúcho e a constituição de suas identidades.

Érico Veríssimo em “O tempo e o Vento” havia chamado a campanha de “o imenso deserto verde do Continente” (VERÍSSIMO, 2004, p.45), referindo-se aos campos com criação de gado e poucos habitantes. E hoje, as plantações de eucalipto são também chamadas de “desertos verdes”...

O que dizer desta transformação na paisagem? Onde havia campos, agora há “florestas”, imensas extensões de terras tomadas por eucaliptos, ou acácias.

Onde pousar nosso imaginário?

Ao considerar a paisagem em sua dimensão simbólica e histórica, como portadora de significados e como registro de épocas passadas, me questiono: Após uma transformação tão brusca que marcas estamos deixando? Que registros do passado permanecem?

Assim a seguir apresento uma seqüência de imagens que representam essas transformações.

¹ Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá. Bolsista da Fundação Araucária



Figura 1: Coxilhões a perder de vista. Em 18/01/2008
Dimensões: 640x480 - fotografia feita com equipamento digital
Fonte: Arquivo da autora



Figura 2: Paisagem do Sul: gado e a imensidão dos campos... Em 11/01/2009
Dimensões: 2048x1536 - fotografia feita com equipamento digital - Km 543 - BR 116
Fonte: Arquivo da autora



Figura 3: A mudança: ao fundo pode-se ver a plantação de eucalipto que transforma a paisagem... Em 11/01/2009
Dimensões: 2048x1536 - fotografia feita com equipamento digital - Km 543 - BR 116
Fonte: Arquivo da autora



Figura 4: Eis que surgem florestas. Florestas no sul do Rio Grande do Sul? Em 11/01/2009
Dimensões: 2048x1536 - fotografia feita com equipamento digital - Km 543 - BR 116
Fonte: Arquivo da autora



Figura 5: A floresta impede o olhar para o horizonte... Uma paisagem diferente, um referencial modificado. Em 11/01/2009
Dimensões: 2048x1536 - fotografia feita com equipamento digital - Fazenda Santa Rosa - RS 473
Fonte: Arquivo da autora



Figura 6: As ondulações tomadas pelas plantações de eucaliptos... Os "desertos verdes". Em 11/01/2009
Dimensões: 2048x1536 - fotografia feita com equipamento digital - RS 602
Fonte: Arquivo da autora



Figura 7: O contraposto: campos, florestas, cercas... Até onde vai a expansão das plantações? Em 11/01/2009
Dimensões: 2048x1536 - fotografia feita com equipamento digital - Fazenda Guarda Nova - Herval
Fonte: Arquivo da autora

Referências

VERÍSSIMO, Érico. **O tempo e o vento: o Continente**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Vol. 1